ESCOLA, FAMÍLIA E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA

Suzana Feldens Schwertner[1], Cláudia Inês Horn[2], Ieda Maria Giongo[3]

Resumo: O presente artigo objetiva compreender como um grupo de docentes da escola básica percebe o lugar da escola na contemporaneidade e seus entrelaçamentos com a família. O material de pesquisa foi composto por um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professores de escolas públicas e privadas do Vale do Taquari, RS. Destaca-se que a temática família, ainda que não estivesse diretamente presente nas perguntas realizadas, surgiu como um atravessamento ao trabalho de investigação, evidenciando a articulação entre estes dois elementos: escola e família. A análise do referido material apontou para a primazia que os docentes atribuem ao papel da família no sucesso ou no fracasso escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Escola. Família. Docentes da Escola Básica.

SCHOOL, FAMILY AND THE NEW SETTINGS: RESEARCH CONCLUSIONS

Abstract: The aim of this article is to understand how a group of teachers of Elementary School perceives the role of school in modern society and its relation with the family. The research material consisted of a set of semi-structured interviews with six teachers from state and private schools in Vale do Taquari, RS. Although questions on family issues were not directly asked, it is noteworthy that this issue appeared as an opposed idea to this investigation, showing the relationship between these two elements: the school and the family. The analysis of this material indicated the primacy teachers give to the family role in the students' success or failure.

Keywords: School. Family. Elementary School Teachers.

1 Psicóloga. Doutora em Educação (UFRGS). Professora do Centro Universitário Univates. Psicóloga da Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES/Univates). Membro do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade" (CNPq/MEC/Capes). suzifs@univates.br

2 Doutoranda em Educação (UNISINOS); Mestre em Educação (UFRGS). Professora do Centro Universitário Univates. Membro do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade" (CNPq/MEC/Capes). clauhorn@yahoo.com.br

3 Doutora em Educação. Professora do Centro Universitário Univates - vinculada ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Coordenadora do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade" (CNPq/MEC/Capes). igiongo@univates.br

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo parte dos resultados parciais obtidos por meio da pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade", iniciada em março de 2012 e vinculada ao Mestrado Profissional em Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES/Lajeado/RS, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital CNPq/MEC/CAPES/2011). Trata-se de estudo qualitativo que tem como principal objetivo compreender como a escola se posiciona em meio às diferentes configurações sociais e políticas na atualidade. Por meio de entrevistas semiestruturadas com seis professores da Educação Básica de escolas públicas e privadas do Vale do Taquari, buscaram-se investigar o papel da escola e os mecanismos que ela e os docentes de Ciências Exatas utilizam para resolver questões disciplinares no cotidiano escolar.

Iniciamos este estudo com uma imagem[4] do pintor e escultor contemporâneo Fernando Botero que, entre inúmeras outras produções, traz a família como tema de seu trabalho. Para o artista colombiano, os seus membros fogem, porém, da estrutura maculada e organizada e de seus contornos naturalizados: não se trata *da* família como

4 Fonte: BOTERO, Fernando. A Family. The Artchive, 1996. Disponível em: <http://www.artchive.com/artchive/B/botero/botero_family.jpg.html>. Acesso em: 04 maio 2013.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 2/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

modelo a ser seguido, mas de *uma* família (como ele bem intitulou muitos dos quadros da série Família), composta de diferentes formas e por diversos modelos de seres humanos, em diferentes posições e papéis. É por meio dos traços de Botero que se pode ver, inclusive, uma mãe (outrora tão responsável pelo zelo da família e, em particular das crianças) que aparece de costas ao espectador e acompanhada por outra mulher, com quem divide os cuidados da prole. Retornando ao título deste artigo, podemos nos questionar: Qual a relação entre família e escola na contemporaneidade?

Destaca-se que a temática família apareceu como um atravessamento ao trabalho de investigação. Trata-se, portanto, não do foco inicial da pesquisa, tampouco de temática que estava "por trás" da fala dos professores. Entendemos, aqui, aquilo que Foucault (2002) destacou como algo não visível e, ao mesmo tempo, não oculto: um jogo de composição de olhares para os quais o nosso objeto de estudo se lança e é lançado.

Ao selecionar docentes das disciplinas de Ciências Exatas, a pesquisa delineou um público específico com o intuito de focar seus entendimentos sobre o papel da escola atual e os mecanismos disciplinares que esses professores utilizam em sala de aula para resolver determinadas questões disciplinares. Para tanto, o roteiro da entrevista elaborada tratou de explorar três grandes blocos de perguntas: o primeiro, com questionamentos sobre a formação profissional; o segundo, investigando o lugar da escola na contemporaneidade; e o terceiro bloco foi composto por perguntas específicas, voltadas ao disciplinamento e às regras combinadas entre professores e alunos[5]. Conforme destacado anteriormente, as entrevistas foram realizadas valendo-se de estrutura semiaberta, o que possibilitou o detalhamento e a inserção de diferentes abordagens propostas pelo entrevistador e pelos entrevistados.

A temática família chamou atenção pela frequência com que apareceu nas falas ao longo da pesquisa, mais destacadamente quando os docentes foram questionados sobre o lugar da escola na atualidade, suas modificações e seus modos de disciplinamento e envolvimento dos alunos e professores.

Em conversas com pais e professores e atuando em contextos escolares, por vezes, ouvimos educadores culpando pais pelos fracassos dos alunos e, em contrapartida, pois depositando na escola a responsabilidade pelas dificuldades de sua prole. Também pode-se mencionar que é comum ouvir de docentes que os genitores estão terceirizando a educação de seus filhos à escola, uma vez que trabalham demais e não têm tempo para ficarem com as crianças. São discursos que parecem ocupar grande fôlego pedagógico nas reuniões entre corpo docente, conselhos de classe, diálogos informais nos diversos ambientes escolares e nos meios de comunicação.

5 Para mais detalhes sobre as perguntas de cada bloco específico, vide Anexo 1.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 3/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

2 A ESCOLA, A FAMÍLIA E SEUS ENTRELAÇAMENTOS

Como pensar as relações entre família e escola hoje? O que diz respeito aos professores, às instituições escolares e ao sistema de ensino? E às mudanças econômicas, culturais, tecnológicas e sociais? Família e escola são instituições marcantes na vida das pessoas, especialmente em idade escolar, interferindo e produzindo intensamente efeitos nos sujeitos.

Podemos destacar aqui os estudos de Phillipe Ariès (1981), que, por meio da iconografia, apresenta-nos o nascimento e a evolução de um sentimento de família a partir do século XV e, mais fortemente, no XVI, em que não é apenas vivida no silêncio, "mas é reconhecida como um valor e exaltada por todas as forças da emoção" (ARIÈS, 1981, p. 152). Esse sentimento girava em torno da família conjugal, constituída pelos pais e seus filhos, chamando a atenção às expressões que traziam semelhanças físicas entre pais e filhos, ou seja, a criança seria a imagem viva de seus genitores. Posteriormente, ao abordar as mudanças da família medieval à moderna, Ariès (1981) constata:

> A família deixou de ser apenas uma instituição do direito privado para a transmissão dos bens e do nome, e assumiu uma função moral e espiritual, passando a formar os corpos e as almas. Entre a geração física e a instituição jurídica existia um hiato, que a educação iria preencher (ARIÈS, 1981, p. 194).

Esse sentimento moderno de família estabeleceu novas preocupações dos pais para com seus filhos e isso correspondeu à ascensão da escola e sua importância na vida das crianças. Percebemos que as duas instituições – família e escola –, historicamente, uniram-se em torno de um sistema de ensino focado na moralização e nas boas maneiras das crianças.

Mariano Narodowski (2001), ao apresentar a articulação entre educação familiar e escolar a partir de Jan Amos Comenius, sublinha o que o conhecido "pai da Pedagogia Moderna" pregava: "[...] é preciso que os pais cedam – a partir de um contrato implícito que aceita a legitimidade do saber dos professores – seus direitos sobre o corpo de seus filhos" (p. 52-53). Em efeito, Comenius (2011) talvez tenha sido um dos primeiros a registrar e discutir sobre a "transposição" da educação das crianças de uma esfera particular e privada (a família) para o âmbito público, trazendo, com essa reflexão, alguns tópicos importantes a serem observados: a necessidade de *experts* para educar esses *infans*, a inserção das crianças entre outras, para que aprendam em conjunto, e o destaque para a ordem, sequência e graduação, com a inserção dos mecanismos de controle que garantissem aqueles aspectos.

Para evidenciar a necessidade de os pais enviarem seus filhos à escola, Comenius se vale, centralmente, de quatro argumentos. No primeiro deles, serve-se de uma analogia com os afazeres domésticos ao afirmar que, "se um pai de família não cuida ele mesmo

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 4/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

de tudo o que é necessário à administração doméstica, por que não deve fazer o mesmo também neste caso"? [referindo-se à educação das crianças na escola] (COMENIUS, 2011, p. 85). Nessa ótica, ainda, segundo ele, sobraria tempo para que os genitores se ocupassem de outras tarefas, pois "é bem menor o cansaço quando alguém faz uma coisa só e não é distraído por outras" (IBIDEM, p. 85).

O segundo argumento evidencia que os pais, usualmente, não têm condições de educar os filhos com o devido proveito ou raramente dispõem de tempo para isso. Assim, a educação deveria estar a cargo de "pessoas que exerçam apenas essa profissão, e, desse modo, tudo se provê a toda comunidade" (IBIDEM, p. 85). O autor demarca o terceiro argumento ao aludir que, nessa perspectiva, mesmo que os genitores tivessem tempo e condições para efetivar a tarefa de educar os filhos, ainda assim seria mais proveitosa a educação nas escolas e a cargo de um professor, tendo em vista que, no ambiente escolar, seria possível os alunos seguirem bons exemplos e serem estimulados pelo preceptor.

No quarto argumento, Comenius aponta que, partindo, por exemplo, do pressuposto de que, na natureza, cada espécie deve ter seu local determinado para crescer de modo adequado – "as árvores nos bosques, as ervas no campo, os peixes na água e os metais nas entranhas da terra" (COMENIUS, 2011, p. 86) –, por que não pensarmos que as escolas devem "preparar, purificar, multiplicar a luz do saber e distribuí-la por todo o corpo da comunidade humana" (IBIDEM, p. 86). Ademais, ao cunhar a expressão "quando se procede racionalmente", o autor mostra a importância da existência de escolas adequadas para a instrução dos jovens, Enfatiza que:

> Quem cria peixes com fins culinários constrói um pesqueiro, onde eles são colocados para que se multipliquem juntamente com outros milhares. E quanto maior é o pomar, mais crescem as árvores, quanto maior o pesqueiro, maior o número de peixes. E assim como se devem preparar os pesqueiros para os peixes e os pomares para as plantas, também se devem preparar as escolas para os jovens (COMENIUS, 2011, p. 87).

O que acontece quando ambas as instituições são modificadas? Atualmente, alguns trabalhos discorrem sobre a crise da família, ou seja, a do modelo tradicional que construímos sobre o que é uma família ideal – o modelo de "família perfeita". Dados estatísticos recentes (CAMARGO, 2011) mostram que a modificação no perfil das famílias está refletida nos números que falam sobre elas: o aumento do percentual de famílias que têm a mulher como referência e de casais sem filhos talvez sejam as estatísticas mais precisas sobre essa mudança de configuração. Reportagem recente publicada no jornal americano *The New York Times* apresenta, inclusive, a união de homens e mulheres desconhecidos que buscam o papel de pais, ainda que entre eles não haja relacionamento amoroso (ELLIN, 2013).

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 5/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

A instituição familiar é produzida e produtora em meios sociais, políticos, econômicos e históricos. Estudos apontam para a diminuição do número de seus integrantes, o aumento do divórcio e separações, a elevação da idade de casamento e de procriação, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a modificação dos papéis parentais, entre outras (NOGUEIRA, 2006). A família nuclear, antes compreendida como um grupo de pessoas organizado, com laços consanguíneos – tendência moderna construída no mundo ocidental –, hoje passa a constituir-se em diversos arranjos familiares, que, por vezes, são julgados e negligenciados.

Nossas representações de família estão coladas a uma determinada configuração ideal: um pai, uma mãe e seus filhos, formando um arranjo de proteção e cuidados, garantido por essa estrutura. Conforme a pesquisadora e antropóloga Claudia Fonseca (2002), os estereótipos do senso comum sobre essa instituição ainda são bastante reforçados, minimizando outras formas de arranjo: "Qualquer desvio de padrões hegemônicos é frequentemente visto pela platéia como sintoma de inferioridade, desorganização social, ou atraso" (FONSECA, 2002, p. 55).

Já nas instituições escolares, algumas correntes na área da educação, especialmente a pedagogia e a psicologia, associam uma série de problemáticas relacionadas à aprendizagem e ao comportamento das crianças e adolescentes à "desestrutura" familiar, atrelando o insucesso/fracasso dos alunos à não participação dos pais na escola. Recentes estudos destacam as dificuldades de entendimento entre genitores e professores no que diz respeito à função e ao comprometimento de cada um na formação das crianças, buscando problematizar as queixas que surgem, especialmente, por parte dos docentes acerca da família atual (GURSKI, 2006; VERDI, 2006):

> [...] frente à nebulosidade que paira sobre as tênues fronteiras que demarcam o que cabe à família e à escola em nosso tempo, questionamos a promoção do exercício de funções parentais por parte dos professores (GURSKI, 2006, p. 97).

Dizer que a relação escola-família não existia e que apenas nos tempos atuais passou a ser discutida seria proferir uma falácia. Ela ocorre desde o surgimento da escola, mas há que se reiterar que se dava de maneira mais esporádica, sem tanta intensidade e com natureza diferente. Sua manifestação é percebida com força maior a partir de aspectos históricos, políticos e culturais, como o processo de escolarização obrigatório, a democratização do acesso ao ensino e as mudanças nos currículos (NOGUEIRA, 2006).

No que tange à instituição escolar, percebemos que, ao longo de sua trajetória histórica, operou com um esquadrinhamento dos tempos e espaços e uma padronização nas formas de ser aluno e professor e compreender os saberes que nela são ensinados. Essas ideias são destacadas por Júlio Aquino e Sandra Corazza (2009), quando apontam a escola como um espaço marcado por salas, horários e regras determinadas em que os

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 6/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

discentes estão a maior parte do seu tempo. Walter Kohan (2005) também contribui com essa discussão, afirmando que:

> [...] inventar espaços próprios para a educação, controlar o tempo em que se desenvolvem as atividades, selecionar saberes aos quais se confere caráter de universalidade, inventar uma relação saber-capacidade, obrigar à frequência, desqualificar outras práticas em educação, seriar, avaliar certificarão garantias vitais do processo de escolarização. O rompimento de qualquer uma dessas garantias põe em risco, a ponto de impedi-lo, o funcionamento da maquinaria escolar (KOHAN, 2005, p. 188).

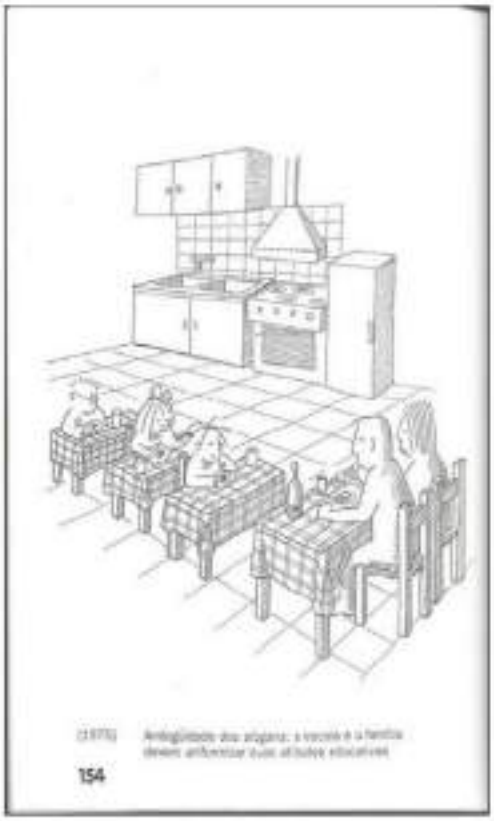
O aluno, ao ser capturado por uma rede de normas e leis pedagógicas, torna-se objeto e alvo com base no qual e sobre o qual deverá ser implementada a organização da vida escolar. A jornada escolar é composta por repetições que não estão ocultas, mas se disfarçam dentro do ambiente escolar (como, por exemplo, ao se dividir o ano em primeiro, segundo e terceiro trimestres); os alunos aprovados; aqueles em recuperação e os reprovados (AQUINO; CORAZZA, 2009).

Em relação à instituição familiar, destacamos os diálogos entre Elisabeth Roudinesco e Jacques Derrida (2004) sobre dilemas da contemporaneidade, apresentando a família como um dos polos de discussão e polêmica. Para ambos os autores, ela não se encontra, hoje, desestruturada (se é que algum dia assim pôde ser denominada) e, sim, necessita ser constantemente repensada não em sua função, mas em sua composição. Eles criticam o modelo único, que chamam de "congelado", remetendo-o como anunciado em uma "época ideal", que pudesse responder a todos os males.

O grande perigo desse único modelo seria excluir e negar todas as outras formas de composição de família possíveis. Em contraposição a esse formato único, discutem modelos plásticos, ou desconstrutores, modelos de experimentação muito mais sensíveis (eles aludem, inclusive, à composição familiar a partir dos bebês de proveta ou à adoção por casais homossexuais, destacando o uso da palavra parentalidade) e levando em conta as transformações sociais.

A família seria, ao fim e ao cabo, um encontro social jamais ignorado e desvalorizado, mas um laço organizado em torno da geração, sob todas as suas formas – seja de proximidade, de organização ou mesmo de sobrevivência. E destacam a solidez de sua função: "[...] tenho a impressão de que a família é eterna, de que ela não está em perigo, que a sua riqueza se deve ao mesmo tempo à sua ancoragem numa função simbólica e na multiplicidade de suas recomposições possíveis" (ROUDINESCO; DERRIDA, 2004, p. 51-52).

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 7/16



Percebemos uma gradativa busca de parceria e integração entre família e escola. Isso está evidente nos projetos pedagógicos, documentos legais que legitimam a participação dos pais por meio de representação em conselhos escolares, assembleias, fóruns, associações de pais e mestres e de algumas práticas e políticas públicas, como "Escola Aberta" (Projeto da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul), reuniões de pais, agenda escolar, entrevistas com pais e professores, visitações por parte dos docentes às casas de seus alunos, entre outras estratégias de cooperação e vinculação. Seria uma forma de compreender o discente por meio da organização de sua família? Ou seria invasão de espaços? Mescla de funções? Seriam, como bem imaginou e ilustrou Francesco Tonucci (1997), escola e família instâncias idênticas com as mesmas funções? Deveriam, como provocava Frato, uniformizar suas atitudes para com as crianças?

Nessa (con)fusão de papéis, ambos os lados seguem em constante discussão e em busca da reafirmação de suas funções. Se, por um lado, o território da família foi "invadido" pela escola, por outro, critica-se certa "culpa" que se tenta inculcar em pais e mães pelo fracasso escolar de seus filhos (NOGUEIRA, 2006).

De que forma a família apareceu inserida em nossa pesquisa a partir das interrogações sobre a escola na contemporaneidade, suas modificações e seu disciplinamento? É o que veremos a partir da próxima seção.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 8/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

3 "MUDOU A ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS" – ALGUNS DADOS DA PESQUISA

Conforme relatado no início deste escrito, o presente artigo investiga um recorte da pesquisa intitulada "A escola e as novas configurações da contemporaneidade", uma das dimensões do projeto de pesquisa "Ciências Exatas da Escola Básica ao Ensino Superior". Este estudo busca

> [...] servir de orientação e elucidação para problematizar o papel da escola na contemporaneidade. Faz-se necessário investigar também os contextos disciplinares em que a escola surgiu, bem como a sua finalidade, o que servirá como ferramenta para pensar a atualidade da escola (GIONGO et al., 2011, p. 07).

O estudo foi realizado com docentes da Educação Básica da área de Ciências Exatas, em escolas públicas e privadas do Vale do Taquari, RS. A amostra intencional se justifica por ser esta pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES.

Outro apontador da amostra buscou selecionar docentes com mais tempo de atuação no magistério para conseguir, de alguma forma, estabelecer comparações entre o início de sua prática profissional e seu percurso atual. Foram seis professores entrevistados, com tempo de atuação no magistério de até 28 anos.

As perguntas foram divididas em três diferentes blocos: identificação do docente, modificações na escola e disciplinamento[6]. Dentre as questões, os blocos 2 (O Lugar da Escola) e 3 (Mecanismos de Controle) centralizaram nossa atenção para a frequência de citações relacionadas à família. Mais especificamente, destacamos as seguintes perguntas: Como você percebe a escola hoje? Qual a função da escola hoje? Você acredita que a escola dá conta das demandas contemporâneas?

Conforme Foucault (2002) ressalta, a análise de materiais e discursos não existe para trazer à tona o mais obscuro dos apontamentos, decifrando enigmas e buscando soluções plausíveis para os grandes mistérios da contemporaneidade. Não se trata, portanto, aqui, de buscar verdades escondidas nos relatos de professores da área de Ciências Exatas, mas sim de fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas sobre a relação entre escola e família a partir das entrevistas realizadas. Ao suspender a unidade e o caráter de essência dos objetos e discursos, Foucault primava pela busca da provisoriedade das verdades, daquilo que, em determinada época e momento, poderia se dar a ver e a entender – destacando, assim, as ideias de condições de emergência e produção de um discurso. Cientes de tais premissas, apresentamos, em seguida, alguns

6 Para mais detalhes das perguntas e sua organização nos blocos, vide Anexo 1.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 9/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

depoimentos dos professores participantes desta pesquisa, que trazem comentários sobre as famílias e suas articulações com a escola.

Em efeito, a discussão sobre a escola na atualidade é um dos pontos de interesse da pesquisa. Ao serem questionados sobre a possibilidade de a escola conseguir dar conta das demandas contemporâneas, os entrevistados comentam[7]:

Acredito que a escola não está dando conta, tendo em vista as políticas públicas externas. A escola fica atrelada a executar funções impostas e que não são do contexto, prejudicando a escola da sua função social. Hoje se percebe, para os pais, que a função da escola é de cuidador de seus filhos. A falta de clareza das famílias distancia a escola da sua finalidade (ENTREVISTA 2).

A escola hoje está exercendo muito o papel da família. Ela não exerce mais o papel de formadora de cidadão, mas sim está muito cobrada pela sociedade para realizar em sala de aula algumas funções que eu vejo que não são da escola. A escola está assumindo este papel e responsabilidade (ENTREVISTA 5).

Além de preparar para cidadania e mercado de trabalho, [a escola tem o papel de] educar, pois muitas famílias deixam a educação básica, que deveria vir de casa, para a escola (ENTREVISTA 6).

Assumir exclusivamente o papel de educar parece ser, na voz desses professores, uma das funções principais da escola. Em concordância com essa afirmação, ao analisarmos a entrevista 4, podemos observar essa mudança no papel dos professores, atrelada às alterações no papel da família:

Acho que hoje a escola tem um papel fundamental, não que não tivesse antes, mas cada vez mais os pais estão envolvidos no mercado de trabalho e suas obrigações e alguns valores, que às vezes as famílias traziam prontos, hoje vêm perguntar pra ti se eles estão no caminho certo. Eles (alunos) têm dúvidas, e acho que algumas pessoas que têm confiança, eles vêm perguntar (ENTREVISTA 4).

Essa modificação dos papéis, ou do que cabe a cada instância, fala-nos de um tempo, da nossa contemporaneidade, em que família e escola são chamadas a modificar suas atitudes – na voz dos professores entrevistados, a família deixaria de dar conta desse papel.

Percebemos, contudo, em inúmeros estudos, que a escola também precisa compreender esses novos marcadores que constituem parte de sua função. Como nos lembra Corazza (2005) ao falar sobre os três tempos do saber e fazer pedagógico, vivemos o tempo do "desafio da diferença pura", que abre novos tópicos na agenda

7 Apresentamos os professores participantes da pesquisa conforme a ordem da entrevista, numerados de 1 a 6. Optamos por não os identificar por meio de seus nomes para preservar o sigilo, como consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 10/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

educacional – entre eles as questões de gênero, multiculturalismo, imigrações, xenofobia –, que impulsionam a escola e os docentes a novos desafios: "[...] a Pedagogia e o currículo, os professores e sua formação, as didáticas e as metodologias, a escola e a educação são impelidos a se tornarem em tudo muito mais culturais e bem menos escolares, no sentido dos tempos anteriores" (CORAZZA, 2005, p. 21).

Mudaram a rotina e a estrutura da família. Segundo os professores entrevistados, a disciplina e os valores eram ensinados às crianças pela instituição familiar. O contato na esfera privada era mais íntimo e hoje parece que foi transferido para a escola. De acordo com os relatos, uma família "melhor estruturada" ajudaria a sanar essas dificuldades. Aqui é possível evidenciar os excertos que destacam a estrutura da família como mecanismo disciplinar. O apelo à sua estruturação como a solução de muitas dificuldades e demandas atuais aparece bem delimitado na entrevista 4, que questiona as mudanças na sociedade:

A rotina e a estrutura (mudaram). Não estou de forma alguma culpando, mas do jeito que as coisas se encaminham, a família nem dá mais conta que aquele jovem não é mais o mesmo jovem de quando eles estavam naquela idade. Hoje precisam de uma conversa, um colo, de algumas coisas. Eu acho que a gente (professor) acaba não esquecendo isso porque estamos sempre em contato com os jovens, e vemos que as coisas vão mudando muito. Eu me lembro que anos atrás não se tinha esse contato tão íntimo. Era conteúdo, a disciplina vinha mais forte da família e os alunos não tinham essa abertura com os professores. Cada vez mais essa parte humana está vindo. Eu apenas coloquei essa questão da escola dar conta das demandas contemporâneas... Acho que por causa dessa estrutura familiar um pouco diferenciada que estamos tendo, acho que a escola sai um pouco prejudicada, a gente tem que dar conta de algumas coisas que a gente não se sente preparada. Temos alunos com tantas dificuldades diferentes e às vezes na mesma sala de aula, e eu sinto dificuldade de saber exatamente o que fazer com cada um deles e em que momento. [...] Então, acho que a família melhor estruturada ajudaria (ENTREVISTA 4).

Parece-nos que há uma expectativa de uma estrutura familiar bem definida, com papéis e funções delimitados e separados, organizados conforme o que se espera de cada membro pertencente ao núcleo familiar. Apesar de a maioria dos relatos sobre a família aparecere nas respostas ao bloco 2, o terceiro bloco, sobre mecanismos de disciplinamento, também aponta algumas discussões. Uma delas seria a ideia de que o disciplinamento deveria ser reforçado e trabalhado igualmente pela família e traz esse arranjo como corresponsável pelos mecanismos de disciplina escolar, como apontam os entrevistados:

Os mecanismos que utilizamos em sala de aula são entrar em contato com as famílias, alertando que os alunos façam as atividades, enviando bilhetes, mas mecanismos com sanções não existe, não tem (ENTREVISTA 5).

As questões disciplinares são sempre as mais polêmicas. Cada caso é um caso. Muitas vezes uma boa conversa, a construção de regras coletivas já é o suficiente. Às vezes é preciso chamar

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 11/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

os pais. O que mudou em relação ao início do século foi o respeito, que antes era mais usado. As crianças tinham mais respeito, hoje em dia a questão está meio esquecida (ENTREVISTA 3).

Os excertos acima podem remeter a algumas ideias expressas por Cláudia Dal'Igna (2011). A autora evidencia como a relação família-escola transformou-se a partir das novas configurações sociais. Nesse contexto, da Modernidade à contemporaneidade, passou-se de uma aliança para uma produção de parceria entre família e escola, ocasionando um borramento nas fronteiras que antes delimitavam o papel de cada uma das instituições na educação das crianças. Se na aliança família e escola havia uma clara distinção de tarefas, no aspecto da parceria as duas instâncias são estimuladas a compartilhar suas funções. Débora Junges (2012), a partir das ideias de Dal'Igna, conclui:

> Neste caso, não há uma troca de responsabilidades, pois a escola permanece com a função de ensinar os conteúdos formais, mas agrega a tarefa de educar seus alunos (dar atenção, carinho, cuidar da nutrição e da higiene pessoal, entre outros), a qual antes era de competência exclusiva da família. Já a família continua com sua tarefa de educar, mas passa também a ser responsável pelo 'sucesso/fracasso' escolar de seus membros (JUNGES, 2012, p. 27).

De fato, quando o entrevistado menciona que "os mecanismos que usamos em sala de aula são entrar em contato com as famílias alertando que os alunos façam as atividades" – o que substituiria as sanções que, porventura, poderiam ser direcionadas aos estudantes –, parece estar implícito o "convite" para que os pais compartilhem as funções de educar.

Ao finalizar esta seção, ressaltamos dois aspectos centrais que se apresentaram a partir de nossa análise: a confusão de papéis entre família e escola e estrutura da família como mecanismo disciplinar, destacando a primazia que os docentes atribuem ao papel da família no sucesso ou no fracasso escolar dos estudantes. Na próxima seção, indicaremos algumas contribuições do presente estudo.

4 AS TRANSFORMAÇÕES COM AS QUAIS (NÃO) LIDAMOS

> A educação é o modo como as pessoas, as instituições e as sociedades *respondem* à chegada daqueles que nascem. A educação é a forma com que o mundo *recebe* os que nascem, responder é abrir-se à interpelação de uma chamada e aceitar uma responsabilidade. Receber é criar um lugar: abrir um espaço em que aquele que vem possa habitar; pôr-se à disposição daquele que vem (LARROSA, 2001, p. 188).

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 12/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

A análise até aqui efetivada pode apontar para a emergência de novas questões de investigação. Nesse sentido, as palavras de Jorge Larossa, na epígrafe acima, conduzem-nos a alguns questionamentos. Dentre eles citamos: Como temos recebido as crianças nas escolas e nas famílias? E como temos respondido a elas, abrindo espaços e aceitando essa responsabilidade? Como temos estudado as relações entre família e escola, discutindo suas funções, aproximações e limites?

Tais questionamentos se mostram ainda mais pertinentes se considerarmos, apoiadas em Nogueira (2006), que ainda não há, no Brasil, reflexões aprofundadas sobre o tema das relações família-escola no plano das trocas e interações – quiçá este artigo, a partir da pesquisa realizada, possa auxiliar a impulsionar novos estudos sobre essa temática. Que famílias encontramos em nossas escolas? Encontramo-nos ou nos desencontramos com elas? Vamos de encontro ou ao encontro delas? O mais importante de tudo é podermos entender, juntamente com Roudinesco e Derrida (2004), que é com a transformação da própria sociedade que estamos lidando.

Ao falar em disciplina, parece que se recorrêssemos a uma estrutura familiar, haveria mais facilidade para lidar com os alunos na escola – tem-se a impressão de que essa é uma ilusão da qual os professores (e, quem sabe, todos nós) se valem na tentativa de explicar aspectos da indisciplina e do comportamento, das dificuldades de aprendizagem e de relacionamento entre professor e aluno.

Problematizando tais ideias, Roudinesco (2003) nos ajuda a pensar quando afirma que a família não é congelada enquanto estrutura, mas é eterna enquanto função. A autora faz uso da expressão "pessimistas" ao se referir àqueles que "pensam que a civilização corre o risco de ser engolida por clones, bárbaros bissexuais ou delinquentes da periferia, concebidos por pais desvairados e mães errantes" (ROUDINESCO, 2003, p. 189) e observa que tais "desordens", embora se manifestem de novas formas, não se apresentam pela primeira vez. Nesse cenário, ainda segundo a autora, a instituição familiar "segue sendo reivindicada por homens, mulheres e crianças de todas as idades, de todas as orientações sexuais e de todas as condições" (ROUDINESCO, 2003, p. 198).

As ideias de Roudinesco nos fazem pensar que, talvez, a família esteja conseguindo lidar com as transformações de toda ordem, criar novas configurações, e a escola não... será? Parece que os professores, conforme apontou esta investigação, ainda sentem necessidade de localizar na chamada "estrutura familiar" uma possível solução para resolver os problemas de disciplina na escola. Tais questões, em vez de nos imobilizar, seguem em aberto e nos chamam para novas pesquisas e estudos.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 13/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G., CORAZZA, S. M. **Abecedário:** Educação da diferença. Campinas: Papirus, 2009.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

CAMARGO, Gilberto. Família em desconstrução. **ExtraClasse**, ano 17, nº 158, p. 14-15, Outubro 2011.

COMENIUS. **Didática magna.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. **Uma vida de professora**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Família S/A:** um estudo sobre a parceria família-escola. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre.

ELLIN, Abby. Making a child, minus the couple. **The New York Times**, 08 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2013/02/10/fashion/seeking-to-reproduce-without-a-romantic-partnership.html?pagewanted=all&_r=0>. Acesso em: 16 mar. 2013.

FONSECA, Claudia. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. In: ALTHOFF, C.; ELSEN, I.; NITSCHKE, R (orgs). **Pesquisando a família:** olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-livro, 2004, p. 55-68.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** a história das violências nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GIONGO, Ieda Maria et al. **A escola e as novas configurações da contemporaneidade.** Projeto de Pesquisa. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2011.

GURSKI, Roselene. Pais ou mestres? In: GURSKI, R.; DALPIAZ, S. e VERDI, M. **Cenas da infância atual**: a família, a escola e a clínica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, p. 95-102.

JUNGES, Débora de Lima Velho. **Família, escola e educação matemática**: um estudo em localidade de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos – RS. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Unisinos, 2012.

KOHAN, W. O. **Infância.** Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LARROSA, Jorge. O enigma da infância - ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: _____. **Pedagogia Profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 183-198.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade,** v. 31, n. 2, p. 155-169, jul./dez. 2006.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 14/16

01/04/26, 18:34 PDF.js viewer

PERROT, Michelle. "O nó e o ninho", **Veja 25: reflexões para o futuro**, São Paulo: Abril, 1993.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUDINESCO, Elisabeth e DERRIDA, Jacques. Famílias desorganizadas. In: _____. **De que amanhã... diálogo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, p. 49-62.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: MANUEL, M. J. ; CERISARA, A.B. **Crianças e miúdos:** perspectivas sóciopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa Editores, 2004.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VERDI, Marcelo Spalding. Sobre demandas da família e possibilidades da escola. In: GURSKI, R.; DALPIAZ, S. e VERDI, M. **Cenas da infância atual:** a família, a escola e a clínica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, p. 103-112.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1222/1089 15/16

ANEXO 1

ENTREVISTA

BLOCO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1) Qual sua formação desde o Ensino Médio?
2) Tempo de atuação no magistério:
3) Tempo de atuação na escola:
4) Com que intensidade você tem frequentado cursos de formação continuada? Qual foi o último? Quando?

BLOCO 2: O LUGAR DA ESCOLA

5) Como você percebe a escola hoje?
6) Qual a função da escola hoje?
7) Você acredita que a escola dá conta das demandas contemporâneas?

BLOCO 3: MECANISMOS DE CONTROLE

8) Que mecanismos a escola utiliza hoje para resolver questões disciplinares? Tais mecanismos ainda permanecem os mesmos do início do século? Se não, o que mudou?
9) Que lugar as Ciências Exatas ocupam na instituição escolar?
10) Quais são os mecanismos disciplinares específicos para esta área?